

Benfica teve de aplicar-se para somar a 12.ª vitória consecutiva

RUI RAIMUNDO/ASF

Nas asas de Mário Fernandes

Base da águia resolveu nos últimos minutos
• Algés criou muitos problemas ao Benfica

por ANTÓNIO BARROS

Benfica quebrou uma série de quatro triunfos consecutivos do Algés e reforçou, ontem, a liderança da fase regular da Liga, até porque o principal rival, o Vitória de Guimarães, foi perder a Ovar por 72-70.

Foi um duelo marcado por grande intensidade defensiva, com o Algés a pressionar em todo o campo desde o início, com o óbvio intuito de não deixar os tricampeões nacionais imporem o habitual e elevado ritmo de jogo. A equipa algesina conseguiu condicionar o jogo interior benfiquista, onde apenas o poste naturalizado Freddy Gentry conseguiu libertar-se das marcações cerradas exercidas pelo norte-americano Darren Townes e por Josimar Cardoso.

Townes acabou mesmo por ser

BASQUETEBOL — LIGA PORTUGUESA — 13.ª JOR.

Pavilhão Gomes Pereira, em Algés

ALGÉS		BENFICA	
64		70	
POR PERÍODOS			
15-16	15-18	16-17	18-19
António Pires (5)	Mário Fernandes (10)	Jobey Thomas (16)	João Soares (4)
Henrique Piedade (8)	Rui Quintino (7)	Seth Doliboa	Freddy Gentry (12)
Josimar Cardoso (11)	Darren Townes (14)	Francisco Amiel (3)	Ronald Slay (11)
Francisco Amiel (3)	Pedro Belo (5)	João Santos (8)	Tomás Barroso (3)
Diogo Correia (3)	José Torres (nj)	Bruno Fernando (nj)	Cláudio Fonseca (2)
			Fábio Lima (3)
			Artur Castela (nj)
			Diogo Gameiro (nj)
ANDRÉ MARTINS		CARLOS LISBOA	

ÁRBITROS

Carlos Santos, Bruno Alvarinhos e Vítor Lourenço

o elemento mais valioso do Algés, ao contabilizar 14 pontos, 9 ressaltos e 3 desarmes de lança-



mento. A partida esteve sempre muito equilibrada, com o norte-americano Ronald Slay a anotar um fantástico triplo no último segundo da 1.ª parte que ditou a vantagem registada pelos encarnados ao intervalo (34-30).

No início da 2.ª parte, e após ligeira supremacia do Benfica, o Algés voltou a colar-se ao seu valioso opositor, através de um triplo de

Rui Quintino e de dois semiganchos de João Santos. A águia tremeu mas não caiu. É que na altura certa, precisamente nos últimos dois minutos, surgiu a experiência e classe do base benfiquista Mário Fernandes que, com um oportuno triplo e um roubo de bola a Francisco Amiel, acabou por desbrogar o jogo e dar a 12.ª vitória seguida aos tricampeões nacionais.

CLASSIFICAÇÃO

→ Liga Portuguesa → 13.ª jornada

Maia Basket - Sampaense	82-84
Ovarense - V. Guimarães	72-70
Algés - Benfica	64-70
Barcelos - Lusitânia	93-64
Galitos Barreiro - Illium	106-70
Oliveirense - CAB Madeira	69-78

→ 10.ª jornada

Maia Basket - CAB Madeira **hoje, às 16.00 h**

	J	V	D	PM-PS	P
1 BENFICA	13	12	1	1202-858	25
2 V. Guimarães	13	10	3	1049-937	23
3 Barcelos	13	9	4	1086-1037	22
4 Oliveirense	13	7	6	964-1013	20
5 Lusitânia	13	6	7	918-954	19
6 Ovarense	13	6	7	936-920	19
7 CAB Madeira	12	6	6	936-958	18
8 Algés	13	5	8	934-976	18
9 Galitos	13	4	9	1043-1144	17
10 Illium	13	4	9	934-1048	17
11 Sampaense	13	4	9	1036-1080	17
12 Maia Basket	12	4	8	812-925	16

Próxima jornada (14.ª 7 de fevereiro) — V. Guimarães - Oliveirense; CAB Madeira - Galitos Barreiro; Sampaense - Barcelos; Illium - Benfica; Maia Basket - Algés; Lusitânia - Ovarense

têm a palavra

PRECIPITAÇÃO

Fizemos uma grande exibição e os meus jogadores mostraram que trabalham de forma intensa e são sérios. Obrigámos o Benfica a jogar de forma mais lenta. Falhámos nos momentos decisivos, com lançamentos precipitados. Só convertimos metade dos lances livres

ANDRÉ MARTINS

treinador do algés

EMOTIVO E INTENSO

Foi um jogo muito emotivo e intenso, mas não gostei da exibição da minha equipa, mal no ataque, com lançamentos precipitados e péssima percentagem de dois pontos. Houve mérito do Algés na forma como nos defendeu. O Benfica esteve razoável na defesa e a vitória foi justa

CARLOS LISBOA

treinador do benfica

RÂGUEBI

Técnico implacável

→ Vitórias também com bónus de CDUL — com equipa sub-23 — Direito e Agronomia

No embate mais aguardado da 14.ª ronda o Dramático de Cascais não teve argumentos para colmatar a ausência de alguns titulares e baqueou em casa perante a maior eficácia e circulação e bola nos contra-ataques do Técnico. O líder CDUL rumou a Montemor e com os seus sub-23, já que o quinze sénior enfrentava os russos, faturou dez ensaios ao quinze alentejano, enquanto no Porto o Direito se impôs, sem meia equipa, ao aumentar o ritmo na segunda parte e somando cinco ensaios e o bónus. Por seu lado o Belenenses somou a sua décima (!) derrota diante uma Agronomia em

CLASSIFICAÇÃO

→ Divisão de Honra → 14.ª jornada

Dramático - Técnico	24-22
Belenenses - Agronomia	16-25
Montemor - CDUL	3-60
CDUP - Direito	16-31
CRAV - Académica	30-25

	J	V	E	D	P	PB	P
1 CDUL	13	13	0	0	522-161	9	61
2 Direito	12	11	0	1	1504-134	8	52
3 Dramático	13	10	0	3	342-182	7	47
4 Técnico	13	8	0	5	464-302	5	37
5 Agronomia	12	6	0	6	267-155	9	33
6 Académica	12	4	0	8	242-372	3	19
7 CDUP	12	4	0	8	223-359	2	18
8 CRAV	12	3	0	9	160-453	2	14
9 Belenenses	12	2	0	10	196-360	4	12
10 Montemor	13	1	0	12	134-575	1	5

Próxima jornada (15.ª 31 jan.) — Direito - Agronomia, Académica - Dramático Cascais, Belenenses - CRAV, Técnico - Montemor e CDUL - CDUP.

aparente recuperação com os azuis a caírem para o penúltimo lugar face ao triunfo dos Arcos sobre a Académica. ANTONIO AGUILAR

Duas derrotas 'lusas' anunciadas

→ Russos mais fortes do que portugueses do CDUL, que também perdem com ingleses

No duelo entre os campeões de Portugal e Rússia imperou o maior poderio físico dos jogadores do Enisei de Krasnoyarsk, com mais posse de bola a forçar o CDUL por largos momentos a recuar para os 22 metros e a defender com grande bravura. Mérito do CDUL na primeira parte, que aguentou forte assédio dos russos que montaram muitas fases à mão mas sem eficácia. Meia-hora depois (3-6) e só em cima do intervalo surgiu o primeiro ensaio (6-13) do Enisei.

Com problemas claros nos alinhamentos, o CDUL equilibrou nas *mêlées*, e até nos *rucks*, mas o des-



CDUL não resistiu ao poderio russo

gaste físico acentuou-se e mais dois ensaios russos, nos derradeiros 10 minutos, fixaram números finais, 6-28, algo injustos para a boa atitude dos campeões nacionais.

O CDUL diz, assim, adeus à qualificação para a Challenge Cup mas ganha experiência e cimenta a evolução do seu coletivo e de alguns dos seus jovens talentos.

No particular diante os England Students, o quinze português revelou-se incapaz de contrariar a superior velocidade de execução dos ingleses. Fortes fisicamente, resolveram o jogo com meia dúzia de lances de classe superior, dos quais resultaram quatro ensaios. A perder (6-13) ao intervalo, o quinze luso, formado por muitos jovens, capitaneado por Vasco Uva, ainda chegou aos 9-13, contudo, as acelerações de ritmo dos Students selaram o triunfo com o quarto ensaio e os 16-32 finais. A. AGUILAR